

PROPOSTA DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL (6º ao 9º ANO), DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DE TAPEROÁ – BAHIA

ZENÁDIA NUNES DE SOUZA LOPES
LUZINEIDE MIRANDA BORGES



PPGE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO -
PPGE

ZENÁDIA NUNES DE SOUZA LOPES
LUZINEIDE MIRANDA BORGES

PROPOSTA DE FORMAÇÃO:
FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º ao 9º ANO), DA REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DE TAPEROÁ – BAHIA

ILHÉUS - BAHIA
2025

**ZENÁDIA NUNES DE SOUZA LOPES
LUZINEIDE MIRANDA BORGES**

**PROPOSTA DE FORMAÇÃO:
FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA –
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º ao 9º ANO), DA REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DE TAPEROÁ – BAHIA**

Produto Educacional resultado da pesquisa intitulada: “Educação híbrida: desafios do ensino remoto na rede municipal de educação de Taperoá – BA”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação de professores e práticas pedagógicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luzineide Miranda Borges

L864

Lopes, Zenádia Nunes de Souza

Proposta de formação: formação continuada com professores de educação básica – anos finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano), da rede municipal de educação de Taperoá – Bahia / Zenádia Nunes de Souza Lopes, Luzineide Miranda Borges. – Ilhéus, BA: UESC, 2025.
29f.: il.

Produto Educacional da Pesquisa Desenvolvido como parte da dissertação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Ensino híbrido. 2. Formação continuada do professor. 3. Formação de professores. I. Borges, Luzineide Miranda. II. Título.

CDD 371.3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 PÚBLICO CONTEMPLADO	10
4 BASE TEÓRICA	11
5 A IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO	17
6 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ESTRUTURADA PARA AUXILIAR AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA	19
7 CRONOGRAMA	27
8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

APRESENTAÇÃO

A presente proposta de formação docente¹ foi elaborada a partir de um conjunto de "escutas", diálogos e encontros formativos, decorrentes de uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado Profissional em Educação (PPGE), especificamente, na linha de pesquisa 1: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, da Universidade Estadual de Santa Cruz, localizada em Ilhéus, Bahia.

O objetivo principal deste Produto Educacional é contribuir para a formação continuada dos docentes da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino, visando ressignificar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Para tanto, toma-se como referência a educação híbrida, com ênfase nos desafios apresentados pelo ensino remoto na Rede Municipal de Ensino de Taperoá, Bahia.

A premissa desta proposta de formação docente decorre dos resultados da pesquisa realizada, que evidenciaram a necessidade de um planejamento estruturado para as formações continuadas oferecidas pela rede municipal de ensino. Tal planejamento deve elucidar as questões reais do cotidiano escolar, incluindo orientações pedagógicas voltadas para as metodologias de trabalho dos professores, bem como para a inovação de práticas híbridas e inovadoras, de modo que sejam direcionadas para os problemas diagnosticados na pesquisa. Ademais, esta proposta de formação docente configura-se como uma interfase pedagógica que delineia algumas possibilidades, elaboradas a partir de resultados da investigação no campo estudado. Nesse sentido, a proposta visa subsidiar o trabalho da equipe técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, que atua diretamente com os professores dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

As sugestões apresentadas devem ser contextualizadas com o cotidiano vivenciados pelos docentes das escolas, permitindo a concretização de um trabalho pedagógico mais interativo e colaborativo, além de ressignificar ações pedagógicas já desenvolvidas. O intuito é aprimorar a qualidade da educação híbrida no cotidiano educacional da rede de ensino municipal de Taperoá – Bahia, de modo a impactar positivamente na prática pedagógica docente.

¹ Esta pesquisa teve os aspectos relativos à ética da pesquisa envolvendo seres humanos analisados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Santa Cruz. Assim, O Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um documento emitido após a análise ética de um projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo que o estudo esteja em conformidade com as diretrizes éticas e regulatórias. Este parecer específico, de número 7.222.239, atesta a aprovação desta pesquisa pelo CEP.

Por fim, as orientações e sugestões contidas nesta proposta de formação docente seguem os princípios considerados nos resultados da pesquisa realizada, que teve como marco temporal o período de 2020-2021, especificamente, com docentes de duas escolas dos anos finais do ensino fundamental. Esta proposta pode ser desenvolvida em diferentes realidades, desde que sejam levadas em conta as peculiaridades educacionais, as subjetividades dos sujeitos envolvidos e os contextos socioeducacionais em que a unidade escolar está inserida.

Por fim, é importante ressaltar que uma cópia do produto final será entregue pessoalmente à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Taperoá, Bahia, na pessoa da secretária a professora Claudete da Silva Lisboa Martins, durante um encontro formal. Este encontro visa não apenas a socialização e agradecimento pelas contribuições na pesquisa, mas também a valorização do Programa de Pós-Graduação em Mestrado e Doutorado Profissional em Educação (PPGE), particularmente na linha de pesquisa 1: Formação de Professores e Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia. A iniciativa tem como propósito fundamental a formação continuada dos docentes da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino, buscando ressignificar as práticas pedagógicas e, assim, aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, especialmente no contexto da educação híbrida e dos desafios impostos pelo ensino remoto em Taperoá.

1 JUSTIFICATIVA

A relevância desta proposta reside, primordialmente, na sua capacidade de contribuir significativamente para a formação continuada dos docentes da Educação Básica de Taperoá. O objetivo central é promover a ressignificação das práticas pedagógicas, visando, em última instância, a elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem dos estudantes. A educação híbrida, com foco nos desafios impostos pelo ensino remoto vivenciado na rede municipal, constitui o eixo norteador desta proposta, reconhecendo as transformações e adaptações necessárias no cenário educacional contemporâneo.

A premissa que sustenta esta proposta de formação decorre dos resultados concretos da pesquisa realizada. Estes resultados evidenciaram, de forma inequívoca, a carência de um planejamento estruturado e direcionado para as ações de formação continuada oferecidas pela rede municipal. Urge, portanto, a necessidade de um planejamento que dialogue diretamente com as questões reais e os desafios cotidianos enfrentados no ambiente escolar. Isso implica em oferecer orientações pedagógicas que abordem as metodologias de trabalho dos professores, bem como fomentar a inovação por meio de práticas híbridas e outras abordagens pedagógicas inovadoras, sempre em consonância com os problemas diagnosticados na investigação.

Nesse sentido, esta proposta de formação docente se configura como uma importante interface pedagógica, apresentando um conjunto de possibilidades concretas, elaboradas a partir das evidências empíricas coletadas no campo de estudo. Seu propósito é subsidiar de maneira efetiva o trabalho da equipe técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Taperoá, que atua diretamente no acompanhamento e suporte aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar uma proposta de formação docente que considere o conhecimento acumulado pelo educador no seu fazer pedagógico e possibilite, na interação com os pares, o aprofundamento teórico que emerge como necessidade da reflexão prática e sobre a prática, com ênfase na educação híbrida.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a capacitação com e de docentes, a partir de metodologias inovadoras de aprendizagem, baseada na inserção da educação híbrida, para fomentar a participação ativa dos discentes e o desenvolvimento de habilidades críticas;
- Incentivar o uso de Tecnologias Educacionais, por meio da formação sobre a integração de interfase digital no processo educativo, possibilitando que os professores utilizem interfaces digitais que enriqueçam a prática pedagógica e potencializam o aprendizado dos estudantes;
- Desenvolver práticas pedagógicas, interativas e colaborativas, que atendam à diversidade contemporânea e às necessidades de aprendizagem dos discentes, garantindo um ambiente educacional equitativo e acessível a todos.





3 PÚBLICO CONTEMPLADO

Docentes dos anos finais do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Taperoá-Bahia.

4 BASE TEÓRICA

A utilização de tecnologias para apoio e mediação das aprendizagens ganhou destaque tanto no ensino remoto emergencial quanto nas propostas de formação continuada com professores. Essa experiência valida a proposta de uma formação continuada híbrida, que possibilite amplo acesso ao público-atendido. Com base no referencial teórico que embasa esta pesquisa, desenvolvemos um curso voltado para a formação docente, com o objetivo de atender à educação híbrida no pós-pandemia.

A “escuta” atenta das professoras participantes da pesquisa, suas colaborações e participações ativas durante a pesquisa-formação e suas experiências acumuladas durante o Ensino Remoto Emergencial foram fundamentais para o desenvolvimento do protótipo do produto educacional, que incorporou elementos essenciais à estrutura do curso, tais como:

- Concepções epistemológicas sobre a Educação Híbrida;
- Formação de professores para atender às demandas da Educação Híbrida na rede municipal de ensino de Taperoá-BA;
- Reconhecimento do digital em rede no cotidiano educativo como elemento constitutivo das práticas pedagógicas contemporâneas.

Essa proposta de formação se fundamenta na integração entre a teoria e a prática, valorizando o conhecimento dos docentes e promovendo um ambiente de diálogo e colaboração entre os participantes. Essa abordagem permite a troca de experiências e a construção conjunta de saberes e de fazeres práticos e científicos na mesma tela e no mesmo tempo/espço, seja em sala de aula convencional ou conectada em redes digitais.

Nesse cenário, os professores assumem o papel de protagonistas. A formação proposta sugere que o formador se despoje da posição de “detentor do conhecimento”. Conforme Freire (1987, p. 44), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens educam-se entre si, mediados pelo mundo”. Assim, é crucial que o formador atue como organizador e mediador dos encontros, fomentando discussões e reflexões sobre a relação entre teoria e prática.

A formação continuada com profissionais da educação de forma híbrida é uma estratégia de qualificação que é, simultaneamente, individual e coletiva. Aliada à formação inicial, possibilita a incorporação de novos conhecimentos e a melhoria da prática educativa por meio da reflexão sobre a própria atuação e os contextos em que a educação se dá. Segundo Nóvoa (2019, p. 3), “a escola assenta num contrato social e político que lhe atribui a responsabilidade pela formação integral dos alunos”. Portanto, é imprescindível repensar esse contrato social e o modelo educacional à luz da reflexão sobre a prática educativa e a formação continuada. Trata-se de uma verdadeira metamorfose da escola, reconhecendo as mudanças que inevitavelmente atingem aos professores e à sua formação.

Nóvoa (2019) alerta que não devemos ter ilusões quanto à função da instituição educativa, que não pode abarcar tudo, perdendo sua direção e sentido. Ele defende a construção de um espaço público de educação, onde a instituição se articula com outras entidades, grupos e associações. A formação continuada não pode ser dissociada do cotidiano educacional e das múltiplas vivências dos educadores.

Conforme Nóvoa (2019, p. 11), a formação continuada "deve ter lugar na escola com a participação das comunidades profissionais docentes", envolvendo a comunidade local e a equipe educativa em um diálogo sobre a necessidade de formação continuada, evidenciada pelos profissionais da educação durante a construção deste documento.

Pinheiro (2018, p. 72) nos oferece algumas orientações para uma formação continuada híbrida que enfatize a "[...] concepção de um profissional reflexivo, capaz de aprender com o outro e de criticar, de forma reflexiva, o próprio trabalho e o nível de aprendizado dos alunos". Assim, compreendemos a formação continuada híbrida como um processo de reflexão sobre a prática que envolve tanto a individualidade quanto o trabalho coletivo. É essencial que esses agentes sejam protagonistas desse processo, trazendo suas experiências como eixos norteadores de sua formação. Freire (1987, p. 42) afirma que "os homens se sabem inacabados", e essa consciência da inconclusão é o que impulsiona a busca por aprendizagem e conhecimento.

De acordo com Alves (2011), um novo paradigma de formação docente exige uma abordagem contextualizada que articule práticas pedagógicas às mudanças sociais e às tecnológicas. Essa formação deve ir além do mero domínio técnico das tecnologias, promovendo uma ressignificação do ato educativo. A urgência de reorganizar a educação foi evidenciada pela transição das aulas presenciais para formatos remotos, destacando limitações tecnológicas e desafios na formação docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) reforça a importância da formação continuada como resposta a essas adversidades.

Os professores foram compelidos a desenvolver novas habilidades tecnológicas e, apesar das dificuldades iniciais, metodologias interativas e suporte educacional viabilizaram a superação de barreiras, em consonância com a perspectiva apontada por Tardif (2014) quanto à valorização do conhecimento cotidiano na formação docente. A formação continuada em uma perspectiva da educação híbrida deve articular teoria e prática, oferecendo subsídios que minimizem os problemas enfrentados no cotidiano escolar. Santos (2019) destaca a importância de um diálogo multirreferencial entre saberes científicos e cotidianos, permitindo que os educadores se tornem coautores de suas trajetórias formativas.

No contexto pós-pandêmico, é imprescindível investir em formações que integrem saberes tecnológicos, pedagógicos e socioemocionais, promovendo transformações significativas na escola contemporânea. Essa formação deve fomentar redes colaborativas, baseadas no diálogo e na partilha de experiências, sustentando práticas inovadoras e críticas, que são os princípios fundamentais da educação híbrida.

A pandemia expôs fragilidades do sistema educacional, revelando a urgência em transformar a formação docente em um processo dinâmico e contextualizado. Os desafios enfrentados pelos professores evidenciam a importância de uma formação alinhada às demandas do cotidiano escolar e ao uso crítico das tecnologias digitais. A formação continuada híbrida configura-se como um caminho para práticas educativas inovadoras, contribuindo para uma educação mais equitativa e significativa.

A formação docente contextualizada com a realidade docente foi fundamental para qualificá-los para enfrentar os desafios do seu cotidiano, em que os professores precisaram se adaptar rapidamente a novos arranjos pedagógicos mediados por tecnologias digitais. A pandemia evidenciou a necessidade de um novo paradigma de formação que considere a multidimensionalidade no desenvolvimento integral do professor, que abarca tanto a dimensão emocional quanto a intelectual do processo educativo.



A educação híbrida, que combina atividades presenciais e on-line, tornou-se uma alternativa necessária. Os professores foram desafiados a adquirir novas habilidades no uso das tecnologias digitais, integrando-as a um projeto pedagógico que promova a autonomia e a criatividade de educadores e discentes. As experiências de 2020 e 2021 ilustram esses desafios, com a formação continuada sendo realizada de forma remota e, posteriormente, híbrida, permitindo que os docentes se atualizassem em um contexto adverso.



A formação docente no período pós-pandêmico tem a possibilidade de ser ressignificada no formato da educação híbrida. Investir em uma formação crítica e multidimensional pode contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional dos docentes, promovendo práticas pedagógicas inovadoras que ultrapassem as estruturas tradicionais.

A pandemia de COVID-19 impôs às instituições de ensino a necessidade de reavaliar suas práticas pedagógicas e a incorporar tecnologias digitais na formação continuada dos docentes. Transformações significativas já são observadas nas escolas, nos professores e no uso das tecnologias na educação, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, mesmo em meio a adversidades.

É imperativo estimular a educação híbrida, integrando ensino presencial e on-line e garantindo práticas educacionais interativas e colaborativas. A formação docente deve superar estruturas rígidas e descontextualizadas, aproveitando as potencialidades das tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva.

Repensar os currículos dos cursos de formação docente e implementar ações que valorizem a educação híbrida são desafios cruciais. Fomentar práticas que reconheçam as potências das tecnologias digitais e promovam uma formação docente inclusiva e transformadora é essencial para a construção de uma educação de qualidade.

A formação de professores, conforme delineado por Nilda Alves (1998), ocorre em uma multiplicidade de espaços e tempos, abrangendo desde o ambiente acadêmico até a prática pedagógica cotidiana, passando pela ação governamental e pela pesquisa em educação. Ou seja, a Educação Híbrida não é um fenômeno recente, ela sempre esteve presente no desenvolvimento da educação brasileira. Quem lembra do Programa Um Salto para o Futuro?

No ar desde 1991, o programa é interativo e se tornou referência para professores e educadores de todo o país. O Salto utiliza diferentes mídias - TV, internet, fax, telefone e material impresso - no debate de questões relacionadas à prática pedagógica e à pesquisa no campo da educação. O programa conta com orientadores educacionais, que coordenam os trabalhos em aproximadamente 600 telepostos, distribuídos em todo o território brasileiro e tem momentos interativos que possibilitam aos professores, reunidos nesses espaços, um contato "ao vivo" com os debatedores dos temas em análise. Embora o programa Salto para o Futuro seja especificamente produzido para o aperfeiçoamento de professores e educadores em exercício, em alguns municípios, o Salto também é utilizado como apoio aos cursos de formação de professores para as séries iniciais, ficando a critério de cada estado a avaliação e a certificação dos participantes.

No ar desde 1991, o programa é interativo e se tornou referência para professores e educadores de todo o país. O Salto utiliza diferentes mídias - tv, internet, fax, telefone e material impresso - no debate de questões relacionadas à prática pedagógica e à pesquisa no campo da educação. O programa conta com orientadores educacionais, que coordenam os trabalhos em aproximadamente 600 telepostos, distribuídos em todo o território brasileiro e tem momentos interativos que possibilitam aos professores, reunidos nesses espaços, um contato "ao vivo" com os debatedores dos temas em análise. Embora o programa Salto para o Futuro seja especificamente produzido para o aperfeiçoamento de professores e educadores em exercício, em alguns municípios, o Salto também é utilizado como apoio aos cursos de formação de professores para as séries iniciais, ficando a critério de cada estado a avaliação e a certificação dos participantes (MEC, *on-line*).

Alves (2004) afirma que "é preciso que se perceba que é nas múltiplas articulações destas esferas que se coloca a totalidade da formação dos profissionais da educação" (p. 63-64). Esse conceito de articulação enfatiza a interdependência entre diferentes contextos formativos, sugerindo que a formação docente não pode ser reduzida a uma única esfera.

A análise crítica da formação acadêmica deve considerar as relações complexas que se estabelecem entre as esferas mencionadas. Ao discutir a formação na academia, é fundamental reconhecer a formalização de conhecimentos específicos e a apropriação teórica das práticas que emergem nos contextos do cotidiano educacional. Assim, a formação docente é um processo contínuo, que se inicia antes mesmo da entrada em um curso superior e se estende ao longo da carreira profissional, caracterizando-se por uma formação sempre em construção.

Alves (2004) propõe uma reflexão sobre a formação como um fenômeno complexo, que exige análise crítica das relações entre os diversos espaços e tempos. A autora sugere que a formação não é um processo linear e fácil de modificar, mas um campo repleto de desafios e contradições que precisam ser compreendidos, para que se possam buscar soluções efetivas para os problemas educacionais.

Nesse contexto, a memória das professoras e suas narrativas são fundamentais para a construção de uma compreensão mais ampla da formação docente. Através dessas narrativas, emergem imagens diversas de professoras que, apesar de historicamente marginalizadas, oferecem contribuições valiosas à reflexão sobre a educação.

A formação contínua deve ser entendida como um processo que integra saberes advindos de múltiplas experiências, não se limitando ao que é tradicionalmente ensinado nas instituições de ensino superior. A complexidade do cenário educacional atual demanda uma abordagem crítica, que considere as interações entre a escola e outros espaços de conhecimento, como a cidade, os meios de comunicação e os novos movimentos sociais.

Reconhecer a escola como parte de um complexo socioeducacional mais amplo transforma a forma de pensar a formação dos profissionais da educação. A compreensão dos limites e das potencialidades da escola é essencial para a construção de propostas que desafiem as práticas hegemônicas existentes.

Em suma, a formação docente, segundo a perspectiva de Nilda Alves (2014), deve ser vista como um processo dinâmico e multifacetado, que requer um entendimento profundo das diversas relações e tensões que permeiam os espaços e tempos da educação. Essa abordagem crítica é vital para a construção de práticas educativas mais justas e efetivas, que atendam às necessidades reais dos profissionais da educação e, conseqüentemente, dos estudantes que deles dependem.

5 A IMPORTÂNCIA DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Durante a pesquisa de campo, realizada por meio de "escutas", diálogos e encontros formativos com os docentes participantes, observou-se a necessidade de refletir sobre estratégias para enfrentar os desafios discutidos, especificamente, no âmbito da "Educação Híbrida: desafios do ensino remoto na rede municipal de ensino de Taperoá-BA". A partir dessa reflexão, emergiu a relevância do redimensionamento das formações continuadas, que devem ser planejadas com um enfoque nas fragilidades reais das instituições educacionais. Conforme evidenciado pelos resultados da pesquisa, as formações, tal qual são atualmente conduzidas, não têm considerado adequadamente o contexto do ensino remoto e a educação híbrida, que merecem uma ressignificação substancial na organização da formação continuada, levando em conta o cotidiano socioeducacional de cada unidade escolar envolvida.

Nesse contexto, a formação continuada com os professores deve ser elaborada de maneira a potencializar os saberes existentes, permitindo a construção de novos conhecimentos no cotidiano escolar, sem, no entanto, suprimir a autonomia do docente. Assim, conforme destaca Santos (2020), a formação docente deve ser contínua e crítica, centrada no desenvolvimento integral do professor e considerando tanto a dimensão emocional, quanto a dimensão intelectual do processo educativo. Essa formação deve permitir o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, fundamentais para que os docentes transcendam o que é imposto e construam novas práticas pedagógicas. vação de interfaces digitais e no desenvolvimento da educação híbrida na rede;



Para isso, é imprescindível considerar alguns princípios que destacam a importância e a necessidade da proposta de formação continuada com os docentes na rede municipal de ensino Taperoá-BA:

- Assegurar a profissionalidade do docente;
- Garantir ambientes de aprendizagem escolar mais dinâmicos, interessantes e significativos, que motivem e mobilizem os educadores na construção e assimilação dos conhecimentos sistematizados, necessários para contribuir com a transformação atual da rede;
- Ressignificar a prática pedagógica, associando teoria e prática (*práxis*) ao contexto do cotidiano escolar;
- Assegurar ao docente o protagonismo em seu processo de formação, propiciando a realização de novas práticas sociais;
- Realizar um diagnóstico preciso do contexto educacional de cada unidade escolar;
- Planejar e replanejar, de acordo com a realidade e a necessidade do cotidiano de cada escola e dos estudantes, considerando os recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros disponíveis;
- Manter o docente atualizado e promover a construção de novos conhecimentos em relação às inovações nas práticas pedagógicas e tendências de ensino;
- Proporcionar a troca de experiências no cotidiano educacional;
- Garantir um ensino de melhor qualidade, resultando na implementação e inovação de interfaces digitais e no desenvolvimento da educação híbrida na rede;
- Assegurar que os docentes utilizem interfaces digitais de forma a auxiliar nas novas metodologias, adaptando-os à sua realidade de trabalho, o que possibilita um processo de ensino mais significativo, dinâmico, cooperativo e colaborativo para os estudantes.



6 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA ESTRUTURADA PARA AUXILIAR AOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Proposta de Formação Docente: a formação com professores
para atender às demandas da educação híbrida
contemporânea**

OBJETIVOS:

1. Compreender a Educação Híbrida: definir e discutir os conceitos de educação híbrida e suas aplicações no contexto escolar;
2. Desenvolver Competências Tecnológicas: capacitar os professores a utilizar interfaces digitais para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
3. Promover Práticas Pedagógicas Inovadoras: fomentar a elaboração de atividades que integrem ensino presencial e *on-line*.

Unidade I– Introdutório

Concepções epistemológicas sobre o desenvolvimento da Educação Híbrida

I. Objetivos

- Capacitar os docentes para compreender as concepções epistemológicas que fundamentam a educação híbrida;
- Promover a integração de práticas pedagógicas que utilizem tanto o ensino presencial quanto o *on-line*, visando a uma aprendizagem mais significativa;
- Fomentar o desenvolvimento de competências digitais com docentes, para que possam utilizar tecnologias educacionais de forma eficaz em suas aulas;
- Estimular a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais e a busca por inovações que atendam às necessidades dos discentes.

II. Metodologias

- **Formação teórica e prática:** realização de encontros que combinem teoria e prática (*práxis*), em que os docentes discutirão as concepções de educação híbrida no contexto da *cibercultura*;
- **Estudos de caso:** análise de casos reais em que a educação híbrida foi desenvolvida em diferentes contextos, permitindo que os docentes aprendam com experiências de outros;
- **Atividades colaborativas:** criação de grupos de trabalho, em que os docentes possam desenvolver projetos interdisciplinares, integrando o uso de tecnologias educacionais diversas;
- **Mentoria e acompanhamento:** estabelecimento de um sistema de mentoria para apoiar os docentes na implementação dos conhecimentos construídos durante o percurso formativo.

III. Recursos

- **Plataformas de ensino:** utilização de plataformas como *Google Classroom* e *Moodle*, para a gestão de atividades e interação com os professores cursistas;
- **Interface de criação:** acesso a interfaces como *Canva* e *Prezi*, para a elaboração de materiais didáticos interativos;
- **Biblioteca digital:** criação de uma biblioteca digital com recursos e materiais que apoiem a formação contínua dos docentes.

VI. Avaliação

Avaliação formativa: implementação de avaliações contínuas que considerem o uso de tecnologias e a participação dos professores cursistas nas atividades;

Reflexão e autoavaliação: propor que os docentes realizem autoavaliações sobre suas práticas e o impacto das metodologias híbridas na aprendizagem dos discentes;

Feedback dos professores cursistas: propor momentos de *feedback* dos cursistas sobre as atividades e metodologias utilizadas para ressignificar as práticas pedagógicas.

V. Considerações Finais

A formação docente sobre concepções epistemológicas na perspectiva da educação híbrida é essencial para preparar os educadores para os desafios contemporâneos. Ao integrar práticas inovadoras e reflexivas, é possível transformar a experiência de aprendizagem com professores cursistas, tornando-a mais dinâmica e relevante.

VI. Referências

ALVES, Nilda. A pesquisa em educação: entre a teoria e a prática. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 1, p. 1-15, 2011.

ALVES, Nilda. Narrativas docentes: tecendo redes de saberes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 57-80, 2007.

ALVES, Nilda. **Cotidiano escolar e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: Acesso em: 8 nov. 2020.

CASTRO, A. et al. **A educação híbrida e suas possibilidades pedagógicas**. São Paulo: Editora Z, 2015.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. **Notícias, Revista Docência e Ciberultura**, agosto de 2020, *online*. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em 11 dez. 2020.

SANTOS, Edméa. O ensino híbrido como “a bola da vez”: Vamos redesenhar nossas salas de aula no pós-pandemia? Notícias, **Revista Docência e Ciberultura**, junho de 2021.

Unidade II- A formação de professores para atender às demandas da Educação Híbrida na contemporaneidade na rede municipal de ensino em Taperoá-BA

Objetivos

- Proporcionar aos docentes uma compreensão aprofundada das concepções teóricas e práticas relacionadas à educação híbrida, enfatizando seus fundamentos epistemológicos e metodológicos;
- Promover oportunidades de formação com os docentes, visando a utilização eficaz de interfaces e analógicos em suas práticas pedagógicas, de modo a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- Estimular a aplicação de metodologias inovadoras que favoreçam a participação ativa e o protagonismo dos professores cursistas no processo de aprendizagem, promovendo um ambiente de Co-construção do conhecimento;
- Fomentar a reflexão crítica acerca das práticas pedagógicas vigentes, incentivando a busca por inovações que atendam às demandas contemporâneas e às necessidades específicas dos professores cursistas.

II. Metodologias

A metodologia proposta para aprimorar as práticas pedagógicas dos docentes inclui:

- Encontros presenciais e *on-line*: realização de *workshops* e discussões sobre educação híbrida, utilizando plataformas como *Google Classroom* e *Zoom*.
- Portfólios digitais: criação de portfólios para compilar evidências das práticas pedagógicas e reflexões.
- Projetos colaborativos: desenvolvimento de projetos em equipe, com apresentação dos resultados e aprendizados.
- Grupos focais: organizações de grupos para discutir práticas pedagógicas e fornecer *feedback*, promovendo diálogo.
- Diários de bordo: manutenção de diários para registrar experiências e reflexões, possibilitando análise da prática.
- Análise de narrativas: troca de experiências vivenciadas no cotidiano escolar que implementaram a educação híbrida.
- Grupos de trabalhos colaborativo: formação de grupos para desenvolver projetos interdisciplinares que integrem tecnologias.

III. Recursos

- **Aplicativos de videoconferência:** uso de *Zoom* ou *Microsoft Teams* para encontros *on-line*, facilitando a interação entre os professores.
- **Redes sociais educacionais:** criação de grupos no *WhatsApp* para trocas de ideias e materiais sobre educação híbrida.
- **Blogs e plataformas de publicação:** desenvolvimento de *blogs* educativos para compartilhamento de experiências e reflexões.
- **Recursos de gamificação:** utilização de *Kahoot!* e *Quizizz* para criar quizzes interativos, tornando a formação mais engajante.
- **Tutoriais e vídeos no YouTube:** disponibilização de canais e tutoriais sobre educação híbrida para aprendizado autônomo.
- **Interfaces de criação colaborativa:** uso de *Google Docs* e *Padlet* para elaboração conjunta de materiais e planejamentos.

IV. Avaliação

- **Avaliações Diagnósticas:** realizadas no início e no final do processo formativo para identificar competências e áreas de atenção, com acompanhamento presencial.
- **Avaliação por Pares:** permite que docentes avaliem as experiências de colegas, considerando clareza, relevância do *feedback* e promoção de reflexões críticas, com suporte do *Google Classroom*.
- **Portfólios Digitais:** avaliação da organização, clareza, diversidade de evidências e autoavaliação, utilizando a plataforma *Canva*.
- **Projetos Colaborativos:** avaliação da colaboração, inovação, clareza dos resultados e reflexão crítica, realizados presencialmente.
- **Grupos Focais:** avaliação da efetividade das discussões e qualidade do *feedback*, utilizando o *Google Meet* para interação.
- **Diários de Bordo:** avaliação da profundidade das reflexões e consistência dos registros, conduzida via *WhatsApp*.

V. Considerações Finais

A formação docente voltada à educação híbrida, fundamentada, é imprescindível para a preparação dos educadores da rede municipal de ensino em Taperoá-BA. Ao integrar práticas inovadoras e reflexivas, essa formação possibilita a transformação da experiência de aprendizagem dos professores cursistas, tornando-a mais dinâmica, relevante e alinhada às exigências contemporâneas do século XXI. A utilização de artefatos tecnológicos e metodológicos diversificados é significativo para o desenvolvimento de competências que atendam às necessidades educacionais atuais.

VI. Referências

- ALVES, Nilda; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Pesquisa (Auto)biográfica e Cotidiano**: itinerários de formação e pesquisa nas práticas de professores. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2014.
- ALVES, Nilda. **Praticantes pensantes e redes educativas**. São Paulo: Cortez, 2019.
- ALVES, Nilda. **Cotidiano escolar e formação de professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ALVES, Nilda. A pesquisa em educação: entre a teoria e a prática. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 1, p. 1-15, 2011.
- ALVES, Nilda. Narrativas docentes: tecendo redes de saberes. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 57-80, 2007.
- ASSAÍ, N. D. S.; JUNIOR, S. L. S.; MIKUSKA, M. I. S.; SOUZA, P. F. C. Impactos do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação durante a pandemia: relatos em um curso de pedagogia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 6095-6114, 2021.
- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação – Porto Alegre: Penso, 2015.
- COLARES, M. S. S. Vantagens e desvantagens do ensino híbrido no pós-pandemia: acontecimento discursivo e enunciativo. **Revista Philologus**, Ano 26, n. 78 Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2020.
- COSTA, A. L. de O.; SANTOS, A. R.; MARTINS, J. L. A formação docente: por uma prática educacional libertadora. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1193-1204, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i3.12511. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12511>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- COSTA, F. A. O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. In: ALMEIDA, M. E. B. de; DIAS, P.; SILVA, B. D. (org.). **Cenários de inovação para a educação na sociedade digital**. São Paulo: Loyola, 2013.
- IMBERNÒN, F. **Qualidade no ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.
- KENSKI, V. M. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 45, p. 423- 441, 2015.
- NÓVOA, A. Profissão docente. In: **Revista Educação**, n. 154, fev. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12841>. Acesso em: 10 nov. 2010.
- SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Ciberultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.
- SILVEIRA, I. F. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós- pandemia: reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 2, p. 1-27, 2021.
- SOUZA, L. **Ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia**. Agência Brasil, Educação. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>>, Acesso em 17 mar 2022.

Unidade III - A formação docente ressaltando a importância do digital em rede como um elemento constitutivo das práticas pedagógicas contemporâneas

I. Objetivos

- Proporcionar aos docentes uma compreensão aprofundada acerca da educação digital e de seu papel como elemento constitutivo das práticas pedagógicas contemporâneas;
- Promover a capacitação dos educadores para o uso eficaz das tecnologias digitais, de modo a potencializar os processos de ensino e aprendizagem;
- Estimular a adoção de metodologias ativas que integrem o digital nas práticas pedagógicas, favorecendo a participação ativa e o protagonismo dos professores cursistas;
- Incentivar a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais, bem como a busca por inovações que atendam às demandas educacionais do século XXI.

I. Metodologias

- Caminhadas digitais: atividades em que os professores exploram tecnologias em estações, vivenciando e discutindo sua aplicação prática.
- Estudos de caso interativos: análise de situações reais em que as tecnologias digitais impactaram a aprendizagem, com grupos criando soluções e planos de ação.
- Mentoria digital: programa em que docentes experientes orientam colegas na integração de tecnologia, incluindo encontros regulares e troca de materiais.
- Seminários: organização de seminários com especialistas em educação digital, permitindo discussões em grupos sobre novas tendências e elaboração de planos.
- Ambientes de aprendizagem híbridos: criação de espaços colaborativos na instituição para que docentes experimentem e desenvolvam aulas com tecnologias digitais.

II. Recursos

- Trilhas de aprendizagem personalizadas: desenvolver um sistema de trilhas de aprendizagem *on-line*, em que os professores possam escolher material didático que abordem diferentes aspectos da educação híbrida (ex.: avaliação digital, criação de conteúdos interativos, uso de plataformas de ensino).
- Fóruns de discussão temáticos: criar fóruns de discussão *on-line* em uma plataforma (ex.: *Moodle*, *Discord*) focados em temas específicos da educação híbrida, em que os professores possam fazer perguntas e compartilhar experiências;
- Grupos de aprendizagem baseados em projetos: formar grupos de aprendizagem em que os professores se reúnem para desenvolver projetos que integrem as TICs em suas práticas, utilizando uma abordagem interdisciplinar.

III. Avaliação

Por fim, será aplicada uma avaliação prática na qual os professores demonstrarão sua proficiência no uso de diferentes interfaces digitais. As atividades poderão incluir a criação de materiais didáticos, a configuração de uma sala de aula virtual ou a produção de um vídeo explicativo. A avaliação levará em consideração a adequação dos recursos utilizados, a clareza na apresentação das informações e a inovação nas soluções apresentadas.

IV. Considerações Finais

A presente proposta de formação docente tem como objetivo não apenas capacitar os educadores, mas também fomentar uma transformação nas práticas pedagógicas, integrando de forma eficaz os artefatos digitais nas abordagens educativas. Tal transformação é essencial para atender às exigências contemporâneas, promovendo uma educação que seja relevante, dinâmica e adaptável às necessidades dos discentes. Ao enfatizar a importância do digital como um elemento constitutivo das práticas pedagógicas, busca-se desenvolver competências que permitam aos professores não apenas utilizar as tecnologias, mas também refletir criticamente sobre seu impacto e potencial no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, espera-se que os educadores se tornem agentes de mudança, capazes de inovar e de enriquecer a experiência educativa em suas instituições.

V. Referências

- BACICH, Lillian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** – Porto Alegre: Penso, 2018.
- GARCIA, M. F. et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011.
- JARDILINO, J. R. L.; SAMPAIO, A. M. M. Desenvolvimento profissional docente: reflexões sobre política pública de formação de professores. **Educação & Formação**, v. 4, n. 10, p. 180-194, 2019.
- KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16. ed., 2009.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.
- SANTOS, Ezieliá Tavares. **A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GTs Formação de Professores e Educação e Comunicação da Anped**, 2000 a 2008.
- SOUZA, P. F. C. **Impactos do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação durante a pandemia: relatos em um curso de pedagogia**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 6095-6114, 2021.
- TREVISANI, F. M.; CORRÊA, Y. Ensino Híbrido e o desenvolvimento de competências gerais da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Práxis** | Novo Hamburgo | a. 17 | n. 2 | mai./ago. 2020.
- VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.
- WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. **Learning, Media and Technology**. Vol. 45, n. 2, p. 107-114, 2020.

7 CRONOGRAMA



O PFC considerará ações formativas como a elaboração do cronograma dos encontros, contemplando as datas, os temas/conteúdos de estudo reflexivo de cada encontro, as estratégias formativas que comporão a metodologia abordada e a avaliação reflexiva como registro do processo.

A equipe gestora da Secretaria da Educação deve assegurar, dentro da carga horária de trabalho dos educadores, tempo para a formação continuada, mediante cronograma de formação mensal, trimestral, semestral ou anual.

a) A formação continuada poderá acontecer em duas situações/tempo distintos: na própria unidade, dentro da rotina de encontros de atividades complementares (planejamentos), sejam semanais ou quinzenais (a critério da gestão);

b) A formação continuada poderá acontecer, ainda, em encontros promovidos pela Secretaria da Educação do município de Taperoá-BA, com todos os profissionais da Educação dos anos finais do ensino fundamental, podendo acontecer quatro vezes durante o ano ou mais (a critério da Secretaria da Educação), perfazendo uma carga horária de 120 horas, com certificação emitida pela Secretaria Municipal da Educação, em parceria com Grupo de Pesquisa CIBERXIRÊ: Redes educativas, juventudes, diversidades na cibercultura do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGE/UESC), sob a orientação e coordenação da professora Doutora Luzineide Miranda Borges.

A realização de encontros formativos deve constituir-se como uma prática consolidada no cotidiano educacional, como uma rotina. Assim, esses encontros se tornam espaços de aprimoramento da prática, em que são vivenciadas as demandas de planejamento, a avaliação reflexiva e o replanejamento, como resultado da reflexão da própria prática, da formação individual e do grupo.

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO FORMATIVO

Para o devido acompanhamento e avaliação do processo formativo, cabe à equipe gestora da SMED, responsável em criar as condições necessárias para que a formação continuada ocorra, realizar os seguintes procedimentos:

- Apresentar subsídios para que os participantes identifiquem aspectos relacionados à formação e que possam contribuir com a reflexão da prática e da execução do PFC, a partir da análise e observação dos subitens abaixo:
 - Reflexão sobre a experiência formativa vivenciada no percurso profissional;
 - Observação da prática dos educadores; a análise de planos de atividades pedagógicas dos educadores;
 - Análise dos próprios registros reflexivos de cada participante;
 - Análise dos indicadores de resultados pertinentes à prática pedagógica;
- Possibilitar para que cada participante tenha condições de avaliar a dinâmica dos encontros e autoavaliar-se sobre as contribuições das discussões a partir dos conceitos apresentados para sua própria formação, a partir de portfólios, registros reflexivos, painéis, vídeos e fotos etc.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de formação continuada para a rede municipal de ensino enfatiza a percepção dos docentes como produtores de saberes e protagonistas nos processos de formação. A formação do professor, mediada pela pesquisa e para a pesquisa, revela-se essencial para a compreensão, reestruturação e transformação de suas práticas pedagógicas. Diante da relevância social da atuação desse profissional, este produto foi elaborado com o intuito de assegurar aos educadores da rede municipal de ensino de Taperoá-BA um plano de formação fundamentado nas "escutas" e nas realidades do cotidiano educacional, vivenciadas nas unidades escolares da referida rede.

Para promover um aprendizado mais abrangente e acessível a toda a rede de ensino e a outras instituições, de forma gratuita, esta proposta constituir-se-á como uma proposta educacional para formação, permitindo o uso por outros profissionais da educação. Dessa forma, será disponibilizada à Secretaria Municipal de Educação (SMED) uma proposta impressa e encadernada, além de uma versão digital. Esta proposta é resultante da pesquisa realizada na rede municipal de ensino de Taperoá, BA.

Por fim, este documento de formação docente configura-se como um recurso pertinente, a fim de orientar e redimensionar as formações continuadas, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação na rede de ensino e assegurando, assim, aos professores, a prática de sua profissionalização.



REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda; SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Pesquisa (Auto)biográfica e Cotidiano: itinerários de formação e pesquisa nas práticas de professores**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 2014.

ALVES, Nilda. A pesquisa em educação: entre a teoria e a prática. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 1, p. 1-15, 2011.

ALVES, Nilda. (org.) **Criar currículo no cotidiano**. 2ª ed. SãoPaulo : Corte, 2004.

ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NOVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217562362019000300402&lng=en &nrm=iso. Acesso em: 18 fev. 2021.

PINHEIRO, Cláudio F.I. **Estratégias de análise de resultados da avaliação da aprendizagem**: plano de formação continuada para professores e coordenadores pedagógicos. 2018. 154p. Trabalho Final (Mestrado Profissional) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos. Notícias, **Revista Docência e Ciberultura**, agosto de 2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na Ciberultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.